



# **CAPRINOS E OVINOS**

**CRIAÇÃO E PRODUÇÃO**

**VOLUME 1**

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas da UFRPE**  
**Curso Técnico em Agropecuária**  
**Área de Zootecnia**  
**Núcleo de Criação de Caprinos e Ovinos**

# **CAPRINOS E OVINOS**

## **CRIAÇÃO E PRODUÇÃO**

**ADMILSON RIBEIRO TOSCANO DE BRITO**  
**JOÃO ANTONIO GOMES DE FREITAS**

**São Lourenço da Mata / PE**

**2024.2**



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**

**Profa. Maria José de Sena**

Reitora da UFRPE

**Profa. Maria do Socorro de Lima Oliveira**

Vice-Reitora

**Edson Cordeiro do Nascimento**

Diretor do Sistema de Bibliotecas da UFRPE

**Prof. Michel Saturnino Barbosa**

Diretor Geral do CODAI - UFRPE



**EDITORA UNIVERSITÁRIA - EDUFRPE**

**Antão Marcelo Freitas Athayde Cavalcanti**

Diretor da Editora da UFRPE

**José Abmael de Araújo**

Coordenador Administrativo da Editora da UFRPE

**Josuel Pereira de Souza**

Chefe de Produção Gráfica da Editora da UFRPE

Diagramação final

**Janilson Lemos de Araújo Silva**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Brito, Admilson Ribeiro Toscano de

Caprinos e ovinos [livro eletrônico] : criação e produção : volume 1

/ Admilson Ribeiro Toscano de Brito, João Antonio Gomes de Freitas.

-- Recife, PE : Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2024.

PDF

Bibliografia.

ISBN (físico) 978-85-7946-418-8

ISBN (digital) 978-85-7946-419-5

1. Caprinos - Criação 2. Caprinos - Reprodução 3. Medicina veterinária 4. Ovinos - Criação 5. Ovinos - Reprodução 6. Reprodução animal I. Freitas, João Antonio Gomes de. II. Título.

24-227816

CDD-636.08926

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Caprinos e ovinos : Reprodução animal : Medicina veterinária 636.08926

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

## **CONTATO DOS AUTORES**

### **ADMILSON RIBEIRO TOSCANO DE BRITO**

**Docente e Professor da Disciplina Caprinovinocultura – CODAI/ UFRPE. Biólogo e Médico Veterinário. Especialista em Metodologia do Ensino Superior. Mestre em Microbiologia Agrícola (UFV/ MG). Doutor em Genética / Melhoramento (UFLA/MG).**

**E-mail: [admilson.brito@ufrpe.br](mailto:admilson.brito@ufrpe.br)**

### **JOÃO ANTONIO GOMES DE FREITAS**

**Docente e Professor da Disciplina Caprinovinocultura – CODAI/ UFRPE\*. Biólogo e Médico Veterinário. Mestre em Zootecnia (UFPB). Doutor em Engenharia Agrícola (UFCG/PB). Especialista em Capacitação Pedagógica.**

**E-mail: [joao.antoniof@ufrpe.br](mailto:joao.antoniof@ufrpe.br)**

**\*Docente titular aposentado**

## **PREFÁCIO**

Ao prefaciар essa publicação, sinto-me lisonjeada e revivo os primórdios da criação do Setor de Caprinovincultura, inspirador dessa obra. Dirijo-me mentalmente, ao Prof. Dr. João Antônio Gomes de Freitas (Prof. Titular aposentado), que ministrou a disciplina Caprinovincultura, no CODAI, por muitos anos. Filho do Professor João Gomes de Freitas (In memória), que o formou Técnicos Agrícolas no próprio CODAI e que durante muitos anos, foram tripé do nosso querido CODAI da UFRPE.

O Prof. João Antônio, criou o Setor de Caprinovincultura, adquirindo os primeiros animais, com recurso próprio, para que as aulas teóricas e práticas fossem ministradas simultaneamente, no próprio setor, realizando seu primeiro sonho. E assim o fez, introduzindo também a ovinocultura. Três teses de doutorado do Programa de Pós-Graduação da UFPB, Campus Campina Grande, foram realizadas no Setor e conferiu o título de “Doutor” a ele e a sua esposa, Prof. Dra. Edna Maria Queiroz de Freitas (Titular do CODAI, aposentada), que também é Técnica Agrícola formada no CODAI, além de uma Professora da UFPB. A partir desse momento, sua criação foi projetada, para além do Campus Tiuma, em São Lourenço da Mata – Pernambuco; o que deve ter sido motivo de satisfação e felicidades.

Esse legado, passado para o Professor Dr. Admilson Toscano, tem sido por nós, continuado até hoje, e nos lembra que “quando a semente é boa e o solo fértil, ainda que arranquem as nossas folhas e cortem os nossos galhos a raiz brotará”.

O bode e a cabra são, sem dúvidas, a representação notória da identidade cultural nordestina, não só na mesa. A grande importância econômica e social da Caprinocultura como geradora de emprego, renda e inclusão social; justificam a importância dessa obra. À família Gomes de Freitas, tripé do nosso CODAI, durante muitos anos, os agradecimentos das atuais e futuras gerações codaianas.

Profa. Dra. Elisa Alves Vilar  
**Supervisão Zootecnia**

## **SUMÁRIO**

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>OBJETIVO.....</b>	<b>11</b>
<b>CAPRINOS E OVINOS, CRIAÇÃO E PRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>ANÁLISE COMPARATIVA: PRODUTIVIDADE.....</b>	<b>15</b>
<b>RAÇAS CAPRINAS E OVINAS.....</b>	<b>16</b>
<b>PRINCIPAIS RAÇAS CAPRINAS.....</b>	<b>18</b>
a) SEM RAÇA DEFINIDA - SRD.....	18
<b>RAÇAS NATIVAS E EXÓTICAS.....</b>	<b>20</b>
a) MOXOTÓ.....	20
b) CANINDÉ.....	21
c) ANGLO NUBIANA.....	23
d) MURCIANA.....	24
e) BOER.....	26
f) SAANEN.....	27
g) TOGGENBURG.....	29
<b>PRINCIPAIS RAÇAS OVINAS.....</b>	<b>30</b>
a) MORADA NOVA.....	30
b) SANTA INÊS.....	32
c) BERGAMÁCIA.....	33
d) SOMALIS BRASILEIRA.....	34
e) DORPER.....	36
f) TEXEL.....	38
<b>ESCOLHA DA RAÇA.....</b>	<b>39</b>
<b>COMBINAÇÕES DAS PRINCIPAIS RAÇAS.....</b>	<b>41</b>
<b>CONCLUSÕES.....</b>	<b>42</b>
<b>BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.....</b>	<b>43</b>

## INTRODUÇÃO

Criar caprinos e ovinos, no Brasil, constitui uma das atividades econômicas e de subsistência bastante comuns nas diversas regiões deste país com dimensões continentais. A região Nordeste abriga a maior porcentagem de cabeças dos dois rebanhos (Foto 01). Os principais produtos comercializados, com estas atividades, são a carne, leite, a pele (couro ou a lã) e esterco.



**Fotos 01.** Caprinos (à esquerda) e Ovinos (à direita), ambos pertencentes ao plantel de animais do CODAI/UFRPE.

O Nordeste tem um grande potencial de crescimento em relação à criação de caprinos e ovinos e, para que ocorra seu desenvolvimento pleno, se faz necessário um conjunto de ações que visem, não apenas aumentar os rebanhos e sim, de incentivar o desenvolvimento da cadeia produtiva na região, promover a difusão de conhecimentos técnicos e tecnológicos, além de melhorar a diversidade genética da produção animal

de cabras e ovelhas (Foto 02), cuidar da saúde dos animais e zelar pela higiene dos produtos.



**Foto 02.** Disponível em:

<https://www.esalqjuniorconsultoria.com/caprinos-confinamento-ou-criacao-a-pasto/>. Acessado em: 18 ago 2024.

## OBJETIVO

Esta trabalho tem o objetivo de apresentar a caprinovinocultura, como uma atividade versátil e prazerosa, visando estimular o seu desenvolvimento, com recomendações de ações simples e diretas (Foto 03), tornando-as acessíveis e possíveis de serem adotadas pelos criadores que, com dedicação, informação técnica correta e seu empenho, poderão fazer dessa atividade o caminho concreto para obter e/ou ofertar a tão importante proteína animal, aumentando sua renda e realizando agronegócios lucrativos.

Contribuindo, desta forma, para o desenvolvimento da agricultura familiar e a consolidação de uma pecuária (Foto 04), autossustentável.



**Foto 03.** Caprinocultura leiteira em Queimadas. Fonte: Stúdio Rural / Programa Domingo Rural / Secom



**Foto 04.** Caprinocultura transforma vida de moradores do sertão nordestino. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2014/10/03/caprinocultura-transforma-vida-de-moradores-do-sertao-nordestino/>. Acesso em: 18 ago 2024.

## **CAPRINOS E OVINOS, CRIAÇÃO E PRODUÇÃO**

Caprinos e Ovinos são pequenos ruminantes, que possuem grande capacidade para selecionar seus alimentos, superando, inclusive, os bovinos e bubalinos nesse processo seletivo. Esses animais são fortes (Foto 05), resistentes, com grande rapidez de crescimento, de boa conversão alimentar e adaptáveis a várias condições de clima.

O semiárido brasileiro, por apresentar um clima diferenciado e desafiador, torna-se ainda mais propício ao desenvolvimento da Caprinovinocultura (Foto 06), na região, fator que poderá trazer muitos benefícios à população local, pois, produtos como carne, pele e leite poderão ser explorados de acordo com as circunstâncias do mercado e dentro de uma perspectiva progressiva, onde hajam um aprimoramento das raças somado ao desenvolvimento tecnológico aplicado nessa



**Foto 05.** Pecuária no Semiárido: criação de ovinos e caprinos no Sertão. Disponível em: <https://fertil.com.br/pecuaria-no-semiarido-criacao-de-ovinos-e-caprinos-no-sertao/>. Acessado em: 18 ago 2024.



**Foto 06.** Inserção de raças de ovinos e caprinos no Sertão. Disponível em: <https://fertil.com.br/pecuaria-no-semiarido-criacao-de-ovinos-e-caprinos-no-sertao/>. Acessado em: 18 ago 2024.

# **ANÁLISE COMPARATIVA: PRODUTIVIDADE DA VACA X CABRA**

**(Período de um ano)**

<b>INDICADOR</b>	<b>VACA</b>	<b>CABRA</b>
<b>ANIMAIS (350 KG/PV)</b>	<b>01 VACA</b>	<b>06 CABRAS</b>
<b>PRODUÇÃO DE LEITE (KG/ DIA)</b>	<b>20 - 30</b>	<b>18 - 24</b>
<b>PRODUÇÃO DE LEITE / LACTAÇÃO (KG/8 MESES)</b>	<b>4.800 - 7.200</b>	<b>4.320 - 5.760</b>
<b>PERDA DE 01 ANIMAL - PREJUÍZO (%)</b>	<b>100</b>	<b>16,66</b>
<b>PERÍODO DE PREENHEZ (MÊS)</b>	<b>9</b>	<b>5</b>
<b>NASCIMENTOS DUPLOS (%)</b>	<b>Raramente</b>	<b>50</b>
<b>NÚMERO DE CRIAS (ANO)</b>	<b>1</b>	<b>12</b>

**Fonte: CADENA (2002)**

## RAÇAS CAPRINAS E OVINAS

Mesmo animais com grande semelhança, como os caprinos e ovinos domésticos, são de espécies distintas e apresentam características anatômicas e morfológicas diferentes, que lhes são próprias e estão apontadas a seguir, na Tabela 01.

No Nordeste, esses animais podem ser criados objetivando a produção de leite, carne, lã ou pele. Conforme a aptidão de produção (Foto 07), estas podem ser classificadas em:

1. Raças **de corte**: Visando a produção de carne;
2. Raças **leiteiras**: Visando a produção de leite;
3. Raças **lanadas**: Visando a produção de lã;
4. Raças mistas ou de **dupla aptidão**: ausência de seleção exclusiva para leite, carne, pele ou lã.

**Tabela 01** - DIFERENÇAS ENTRE CAPRINOS E OVINOS

<b>Parâmetros</b>	<b>Caprinos</b>	<b>Ovinos</b>
Nome científico	<i>Capra hircus</i>	<i>Ovis aries</i>
Barba	Presente (maioria das raças)	Ausente
Chifres	Quando apresentam, voltados para trás e de seção ovalada	Quando apresentam, espiralados e de seção transversal triangular

(continua)

**Tabela 01 - DIFERENÇAS ENTRE CAPRINOS E OVINOS (cont.)**

<b>Parâmetros</b>	<b>Caprinos</b>	<b>Ovinos</b>
Fossa lacrimal e glândulas nas fendas dos cascos	Ausentes	Presentes
Vértebras caudais	Possuem até 16 vértebras, com inserção da cauda voltada para cima; cauda curta e erguida	Possuem até 22 vértebras, com inserção da cauda voltada para baixo; cauda longa



**Foto 07.** Exemplos de raças com boas aptidões para carne, leite e pele. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6yL5REGzaSk>. Acessado em: 18 ago 2024.

# PRINCIPAIS RAÇAS CAPRINAS

(Nordeste do Brasil)

## a) SEM RAÇA DEFINIDA - SRD

É constituída de mestiços sem nenhum padrão racial definido. São animais nívéis de que apresentam variado padrão de pelagem e produção. **Compõe quase 90% dos animais do rebanho do Nordeste**, com muita rusticidade, pela seleção natural que vieram sofrendo ao longo do tempo, muitas vezes com inadequada conformação de carcaça, com baixo rendimento da porção comestível. Por outro lado, prolíficas e adaptadas as condições ambientais (Figura 01).

No Nordeste Brasileiro, predominam animais SRD, que são oriundos das raças consideradas nativas como: **Moxotó, Canindé, Repartida, Gurguéia, Marota, Graúna**, dentre outras.



**Figura 01.** Ilustração de animais Sem Raça Definida (SRD).

Estas raças foram originadas em nosso país a partir de animais introduzidos pelos colonizadores europeus, e merecem ser conservadas, selecionadas e utilizadas, uma vez que **esses animais foram submetidos a uma seleção natural intensa ao longo do tempo**, tendo como principais características a **rusticidade** e a **adaptabilidade**.



**Foto 08.** Mestiços sem nenhum padrão racial definido. Disponível em: <https://nordesterural.com.br/cruzamento-de-cabras-mesticas-com-animais-puros-resulta-em-animais-adaptados-ao-semiarido/>. Acessado em: 18 ago 2024.

# RAÇAS NATIVAS E EXÓTICAS

## a) MOXOTÓ

Raça cujos animais apresentam pelagem **branca ou baia**, caracterizada por uma listra negra descendo da base dos chifres até a ponta do focinho podendo formar uma auréola em torno dos olhos e uma listra negra em mais de 50% da linha dorso lombar.

Pele preta e mucosas escuras. Cascos escuros e fortes.

- **Origem:** Vale do Moxotó (PE).
- **Aptidão:** produção de carne, pele e leite. Considerada boa produtora de carne devido à sua musculatura geral, conformação e ossatura leve, além de produtora de peles de excelente qualidade. A produção leiteira é de 0,5 kg/dia em um período de 120 dias.
- **Adaptabilidade:** boa adaptação às condições de radiação solar.
- **Peso médio:** fêmeas de 30 a 40 kg, com 62 cm de altura.
- **Prolificidade:** 1,36 cabritos nascidos por parto.
- **Importante:** *Única raça brasileira apresentada no padrão homologado pela Associação Brasileira de Criadores de Caprinos - ABCC como de múltipla aptidão.*

## MOXOTÓ



Fonte: [ufrpe.com.br/lauradaroca](http://ufrpe.com.br/lauradaroca)

**Foto 09.** Caprino da raça Moxoto. Disponível em: <http://www.univasf.edu.br/~tcc/00001a/00001a7a.pdf>. Acessado em: 20 ago 2024.

### **b) CANINDÉ**

Sua denominação foi em homenagem ao Vale do Rio Canindé, localizado no estado do Piauí. É considerada uma das raças mais populares entre as nativas. Os plantéis estão distribuídos em várias regiões criadoras de caprino.

Apresenta pelagem branca ou baia com uma listra negra descendo da base dos chifres até a ponta do focinho, essa listra pode ter variações de tamanho. Os chifres são de coloração escura, voltados para trás e para cima, e podendo ser frequente a ausência deles. Os membros têm ossatura forte, mas delicada, cascos medianos e escuros e o úbere são de tamanho médio. Esta raça apresenta dupla aptidão, leite e carne, sua produ-

ção de leite está acima da média dos caprinos nativos do Brasil.

- **Origem:** Piauí
- **Aptidão:** produção de leite e carne.
- **Adaptabilidade:** raça rústica, adaptada às condições do semiárido.
- **Peso médio:** animais com 1 ano de idade o peso médio é de 15,7 kg. Os adultos são considerados leves e de pequeno porte (30 a 40 kg) e altura média de 55 cm.
- **Prolificidade:** varia de 1,29 a 1,43 cabritos nascidos por parto. Os caprinos da raça Canindé assemelham-se aos das raças Moxotó e Repartida em tamanho, forma e função, mas apresentam a maior aptidão leiteira dentre elas.



**Foto 10.** Caprino da raça Canindé. Disponível em: <http://www.univasf.edu.br/~tcc/00001a/00001a7a.pdf>. Acessado em: 20 ago 2024.

### **c) ANGLO NUBIANA**

Raça originária da Inglaterra com animais rústicos, adaptando-se muito bem ao ambiente tropical. Surgiram do cruzamento do bode nubiano puro, com cabras inglesas. São animais robustos, grandes e pesados. Características Gerais: Possui muitas variedades de pelagens, com pêlos curtos e brilhantes, pele solta predominando a cor escura. A cabeça bem formada com orelhas de implantação alta, longas, espalmadas, pendentes, ultrapassando a ponta do focinho em até 3 cm. O animal pode ou não apresentar chifres. O úbere volumoso, macio e bem inserido, com bons ligamentos. A produção de leite da Anglo Nubiana, geralmente, é mais curta, mas seu leite é rico em gordura, cerca de 1% a mais, em relação média das demais raças.

- **Origem:** Inglesa X Indiana.
- **Aptidão:** produção de leite e carne, produz em média 2 a 3 kg de leite/dia, com alto teor de gordura (6%) numa lactação de 210 dias.
- **Adaptabilidade:** raça muito rústica e perfeitamente adaptável às diversas regiões do Brasil, salvo nas regiões muito úmidas.
- **Peso médio:** animais de grande porte, com as fêmeas apresentando estatura de 60 a 70 cm com peso mínimo de 55 kg, e os machos com 70 a 90 cm e peso médio de 75 kg.
- **Prolificidade:** varia de 1,3 a 2,0 cabritos nascidos por

parto. Ótima opção para cruzamentos com caprinos sem raça definida (SRD), produzindo mestiços com boa aptidão leiteira, precoces e com carne de qualidade.



**Foto 11.** Caprino da raça Anglo Nubiana. Disponível em: <http://www.univasf.edu.br/~tcc/00001a/00001a7a.pdf>. Acessado em: 20 ago 2024.

#### **d) MURCIANA**

Raça de origem espanhola foi introduzida no Brasil no início do século XX, por imigrantes espanhóis.

A raça praticamente desapareceu ao longo dos anos, sendo reintroduzida no Brasil na década de 90, através de importações feitas por criadores do estado da Paraíba. Raça bem adaptada às condições semiáridas devido sua origem também ser de clima seco (Múrcia, Espanha). Dotada de boa produção lei-

teira, seu leite é utilizado principalmente para produção de queijos, pois é um leite com alto teor de gordura (6,0%).

A pelagem é predominantemente preta ou cor de chocolate, pele escura e a cabeça de tamanho médio de forma triangular. Este animal não apresenta chifres. Os membros são finos e regularmente aprumados. O úbere é amplo, com textura macia e pele fina. São bons animais leiteiros com produção de até 600 kg de leite por lactação. Animais de pequeno porte e especializados na produção de leite.

- **Origem:** Espanhola
- **Aptidão:** boa produção de leite e carne. Produtividade média de 2,5 kg de leite/dia, com teor de gordura de 4,5% e período de lactação em torno de 120 dias.
- **Adaptabilidade:** bom desempenho em clima seco e quente.
- **Peso médio:** animal de porte pequeno, com fêmeas de 45 a 60 kg, e machos de 60 a 70 kg.
- **Prolificidade:** de 1,41 a 1,95 cabritos nascidos por parto. **Indicada para cruzamentos com as raças nativas e animais SRD.**

## MURCIANA



Fonte: farmpoit.com

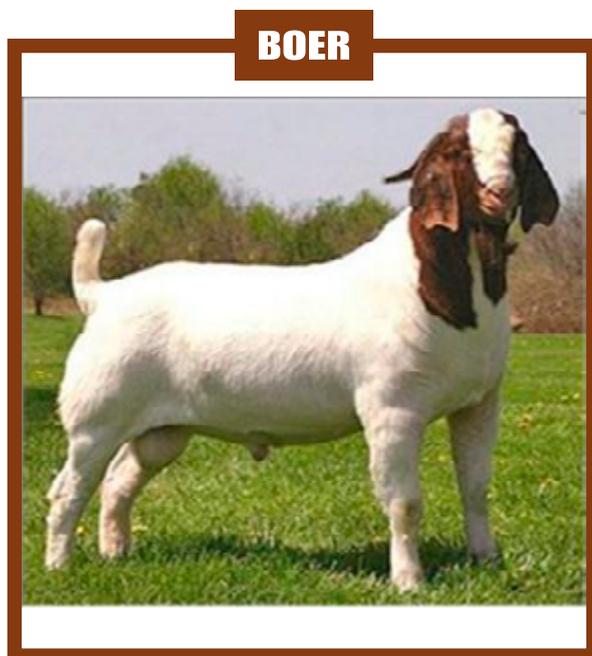
**Foto 12.** Caprino da raça Murciana. Disponível em: <http://www.univasf.edu.br/~tcc/00001a/00001a7a.pdf>. Acessado em: 20 ago 2024.

### e) **BOER**

Pelagem branca em todo o corpo, exceto nas orelhas e na cabeça, que são de coloração vermelha, variando do claro ao escuro, com faixa branca na face. Pele de coloração escura. Possuem corpo forte, compacto, com boa conformação muscular, costelas bem arqueadas e peito largo. Excelente conversão alimentar.

- **Origem:** Africana
- **Aptidão:** especializada na produção de carne, com ganho de peso da ordem de 150 a 170 g/dia.
- **Adaptabilidade:** animais rústicos e bem adaptados.
- **Peso médio:** fêmeas entre 90 e 100 kg e machos de 110 a 135 kg.
- **Prolificidade:** 1,8 cabritos nascidos por parto.

Por meio de cruzamentos orientados, os animais da raça Boer estão se destacando como excelentes melhoradores na produção de carne do plantel comum.



**Foto 13.** Caprino da raça Boer. Disponível em: <http://www.univasf.edu.br/~tcc/00001a/00001a7a.pdf>. Acessado em: 20 ago 2024.

## **f) SAANEN**

Consiste na raça mais difundida no Brasil e no mundo, produz muito leite e é prolífera. Com criatórios puros registrados, e criatórios destinados a produção de mestiços leiteiros. Devido à alta produtividade e leite de qualidade é uma das mais utilizadas para produção de queijos.

Apresenta pelagem normalmente branca, porém existem alguns animais de coloração creme. A pele é rosada, podendo apresentar manchas escuras. Cabeça alongada, úbere bem desenvolvido, com bons ligamentos, veias mamárias grossas e sinuosas. Os membros são

finos, com fortes aprumos e cascos amarelos. A média diária de leite pode variar de 3 a 5L para uma lactação de 260 a 305 dias. Animal muito bom para produção leiteira.

- **Origem:** Suíça.
- **Aptidão:** Produção de leite, de 2,5 a 4,8 kg de leite/dia, com 3,0 a 3,5% de gordura.
- **Adaptabilidade:** possui reduzida rusticidade e, consequentemente, baixa adaptabilidade às condições do nordeste brasileiro, principalmente por causa da pele despigmentada. Porém, com regime de meia estabulação ou ambientes sombreados, é uma raça que atinge produções de leite bastante elevadas.
- **Peso médio:** fêmeas com peso em torno de 45a 60 kg e altura de 70 a 83 cm, e machos com 70 a 90 kg e altura de 80 a 95 cm.
- **Prolificidade:** 1,47 cabritos nascidos por parto



**Foto 14.** Caprino da raça Saanen. Disponível em: <https://www.comprerural.com/raca-de-cabra-detem-o-titulo-de-maior-produtora-de-leite-a-saanen/> Acessado em: 20 ago 2024.

## **g) TOGGENBURG**

Raça que consiste no conjunto de indivíduos de pelagem na cor marrom, com grande variação de intensidade, desde marrom escuro até o fulvo e pardo-cinza claro, com duas faixas brancas contínuas, partindo da orelha e passando próximo aos olhos, terminando ao lado da boca. Também apresentam pelos brancos na ponta do focinho, borda de orelhas, parte distal dos membros e na inserção da cauda. Possuem mucosas escuras.

Apresentam úbere bem inserido, veia mamária volumosa, tetos simétricos e levemente dirigidos para fora.

- **Origem:** Suíça.

- **Aptidão:** leiteira, variando de 2,5 a 4,0 kg/dia, com 3,5 a 4% de gordura para uma lactação com duração de 255 a 290 dias.

- **Adaptabilidade:** raça rústica, suporta condições variadas de clima.

- **Peso médio:** o peso da fêmea varia de 45 a 65kg e 70 a 80 cm de altura, e para o macho de 60 a 90 kg e a altura de 75 a 85 cm.

- **Prolificidade:** 1,45 cabritos nascidos por parto. É considerada uma das raças exóticas mais recomendáveis para cruzamentos com raças nativas, visando aumentar a produção de leite, sem prejudicar a adaptabilidade dos animais.

## TOGGENBURG



**Foto 15.** Caprino da raça Toggenburg. Disponível em: <https://ruralcentro.uol.com.br/noticias/>. Acessado em: 20 ago 2024.

## PRINCIPAIS RAÇAS OVINAS

A ovelha é um mamífero ruminante bovídeo da sub-família *Caprinae*. O carneiro é o macho da ovelha e os juvenis são cordeiros, anhos ou borregos. É um animal de enorme importância econômica como fonte de carne, laticínios, lã, couro e esterco. As principais raças dessa espécie são:

### **a) MORADA NOVA**

É uma das principais raças nativas de ovinos deslançados do Nordeste do Brasil. No entanto, o cruzamento indiscriminado com animais de raças exóticas tem posto em risco a existência e a preservação deste importante genótipo. Observa-se uma redução no número de produtores interessados em criar essa raça. Os animais

são mochos, apresentam pelagem vermelha ou branca, pele, mucosas e cascos escuros.

- **Aptidão:** produção de carne e pele, sendo a pele de excelente qualidade e muito apreciada no mercado internacional. Em comparação com outras raças especializadas em carne, apresenta baixo ganho de peso e baixa qualidade de carcaça.

- **Adaptabilidade:** destaca-se pela grande adaptação às condições edafoclimáticas da região nordeste brasileira.

- **Peso médio:** fêmeas de 30 a 50 kg e machos de 40 a 60 kg.

- **Prolificidade:** 1,5 cordeiros nascidos por parto.



**Foto 16.** Ovino da raça Morada Nova. Disponível em: <https://www.cpt.com.br/artigos/ovinos-morada-nova-historico-caracteristicas-e-aptidoes-da-raca> Acessado em: 20 ago 2024.

## **b) SANTA INÊS**

É uma raça caracterizada pelas pelagens: Branca (pelagem totalmente branca, sendo permissível muçosa e cascos brancos), Chitada (caracteriza-se por uma pelagem branca com manchas pretas e marrons esparsas por todo corpo), vermelha (pelagem totalmente vermelha) e Preta (pelagem totalmente preta). É essencialmente uma raça materna. Considera-se raça materna aquela que, para os programas de cruzamento, fornece as matrizes. Isto ocorre quando a raça possui características naturais ou melhoradas, tais como boa fertilidade e prolificidade, baixa estacionalidade reprodutiva, boa produção de leite e afeição pela cria.

- **Aptidão:** produção de carne e pele de boa qualidade.
- **Adaptabilidade:** animais adaptados às condições edafoclimáticas da Região Nordeste.
- **Peso médio:** fêmeas em torno de 60 kg e machos 80 kg.
- **Prolificidade:** entre 1,2 e 1,4 cordeiros por parto.

Essa raça tem apresentado boas respostas nos cruzamentos com reprodutores das raças Texel, Dorper, dentre outras.

## SANTA INÊS



**Foto 17.** Ovino da raça Santa Inês. Disponível em: <https://www.ruraltecv.com.br/raca-santa-ines/>. Acessado em: 20 ago 2024.

### **c) BERGAMÁCIA**

Os indivíduos desta raça apresentam o corpo coberto por lã de espessura média e de baixa qualidade, perfil convexo, orelhas largas, grandes e pendentes. As mucosas e a lã são claras.

- **Origem:** Italiana.

- **Aptidão:** produção de carne e leite. No Brasil é mais utilizada para produção de carne (cruzando fêmeas Bergamácia com carneiros das raças de corte).

- **Adaptabilidade:** adaptados ao clima quente. • **Peso médio:** seus cordeiros apresentam rápido desenvolvimento, alcançando no primeiro mês de vida o peso de 12 kg. Com 18 a 24 meses, chegam a atingir cerca de 130

a 140 kg, oferecendo um rendimento de 65 a 70 kg de carne por animal.

- **Prolificidade:** 1,5 crias por parto. Recomenda-se a utilização em cruzamentos como raça materna.

- **Aspecto geral:** Ovinos de grande porte, lanados, brancos, mochos. Ovino de múltipla utilidade no seu país de origem onde é utilizado para produção de carne, lã e leite. Machos adultos com 100/120 Kg; fêmeas adultas com 70/80 Kg.



**Foto 18.** Ovino da raça Bergamácia. Disponível em: [http://www.acco-sc.com.br/?page\\_id=207](http://www.acco-sc.com.br/?page_id=207). Acessado em: 20 ago 2024.

#### **d) SOMALIS BRASILEIRA**

A raça Somalis Brasileira é conhecida por sua rusticidade, sendo bastante adaptada ao semiárido nordestino.

É caracterizada por acumular reserva de gordura na garupa durante a época de alimentação abundante,

para ser utilizado como estratégia energética na época de escassez de alimentos. Esses animais, além de adaptados, apresentam menor exigência nutricional quando comparados com os animais exóticos, permitindo menor custo de produção. Apresentam também baixo índice de mortalidade, associado ao bom desempenho reprodutivo e excelente adaptabilidade da raça na região nordestina.

Entre as raças ovinas adaptadas ao semiárido nordestino, a Somalis Brasileira é considerada rústica e com baixo índice de mortalidade, porém apresentam crescimento lento e porte pequeno

De forma resumida, a Somalis Brasileira, consiste na raça em que os indivíduos apresentam porte médio, deslançados, de pelagem branca e de cabeça preta ou vermelha.

Além do detalhe, que é uma característica marcante, da raça: o acúmulo de gordura na garupa e na cauda.

- **Origem:** Africana.
- **Aptidão:** produção de carne e pele. Apresentam grande facilidade para ganhar peso e sua pele é comercializada na forma de pelica.
- **Adaptabilidade:** raça bem adaptada ao nordeste brasileiro.
- **Peso médio:** fêmeas de 32 a 50 kg e machos de 60kg a 80 kg.
- **Prolificidade:** 1,4 crias por parto. É considerada uma raça paterna, também chamada de terminalizadora,

cuja finalidade num cruzamento é imprimir bom ganho de peso, precocidade para o abate e bom rendimento de cortes nobres. É indicada para cruzamento com fêmeas SRD.



**Foto 19.** Ovino da raça Somalis Brasileira. Disponível em: <https://old.cnp-gc.embrapa.br/publicacoes/doc/doc127/05agronegocio.html>. Acessado em: 21 ago 2024.

### **e) DORPER**

É uma das mais férteis raças de ovinos sem chifres, com bom comprimento corporal e cobertura de pêlos e lã claros e curtos. Apresenta excepcional adaptabilidade, robustez e excelentes taxas de reprodução e crescimento, além de boa habilidade materna.

Devido à sua especificidade para corte e às origens de sua formação, a Dorper pode ser uma raça de grande importância no uso em cruzamentos, principalmen-

te pela possibilidade de imprimir uma boa qualidade de pele, ao contrário das raças lanadas especializadas para corte.

- **Origem:** Africana.

- **Aptidão:** animais precoces com excelente aptidão para produção de carne, carcaças com boa conformação e acabamento.

- **Adaptabilidade:** raça bem adaptada ao nordeste brasileiro.

- **Preso médio:** cordeiros com idade de 3 a 4 meses podem chegar a 36 kg, em sistemas semi-intensivos e intensivos. Podem atingir ganhos médios diários de 160 a 200 g/dia.

- **Prolificidade:** 1,4 crias por parto.



**Foto 20.** Ovino da raça Dorper e White Dorper. Disponível em: <https://old.cnpgc.embrapa.br/publicacoes/doc/doc127/05agronegocio.html>. Acesso em: 21 ago 2024.

## **f) TEXEL**

O ovino da raça Texel apresenta tamanho médio a grande. Ele é compacto, com massas musculares volumosas e arredondadas, constituição robusta, evidenciando vigor, vivacidade e uma aptidão predominantemente para corte.

É muito precoce e produz ótima carcaça, com reduzida quantidade de gordura. A característica mais marcante desta raça é o desenvolvimento muscular, com boa área de olho de lombo e pernil com baixa deposição de gordura.

Apresenta lã branca em todo o corpo com exceção da cabeça e parte inferior dos membros. Animal compacto, robusto, com massas musculares volumosas e arredondadas.

- Origem:** Holandesa.

- Aptidão:** carne e lã. Especializada para produção de carne (carcaça de ótima qualidade e pouca gordura), produz boa quantidade de lã.

- Adaptabilidade:** raça rústica adequada para criação em sistema extensivo e semi-intensivo.

- Peso médio:** fêmeas de 80 a 90 kg e os machos de 110 a 120 kg.



**Foto 21.** Ovino da raça Texel. Disponível em: <https://www.cpt.com.br/cursos-ovinos/artigos/ovinos-texel-caracteristicas-fisicas-producao-de-la-e-potencial-reprodutivo>. Acessado em: 21 ago 2024.

## **ESCOLHA DA RAÇA**

Antes de escolher uma raça, a ser criada, deve-se realizar uma criteriosa avaliação das características voltadas ao objetivo da exploração, as condições do meio ambiente e os recursos que estarão disponíveis para a criação. Não existe uma raça superior e sim aquela que reúne maiores características que possa atender melhor às condições da propriedade/criador(a).

Além das raças (caprinos e ovinos) descritas neste trabalho, existem outras disponíveis para serem criadas puras ou utilizadas em cruzamentos, tais como: Merino Australiano, Ideal, Hampshire Down, Crioula, Rabo Lar-

go, Corriedale, Romney Marsh, Dorset Horn, Karakul, Cariri, e Cabugi. Quanto às demais raças caprinas, devem ser destacadas as raças exóticas, como a Kalahari e a Savana, introduzidas no Brasil, para produção de carne, e a Mambria, para produção de leite.

Neste contexto e de forma resumida, pode-se observar (Tabela 02) que estão disponíveis e acessíveis, a quem interessar, boas combinações que podem ser utilizadas para incrementar, de forma positiva, as probabilidades de o criador atingir seus objetivos e obter sucesso nas atividades do agronegócio que envolvam a Caprino e a ovinocultura, especialmente no Nordeste Brasileiro.

## COMBINAÇÕES DAS PRINCIPAIS RAÇAS

Tabela 02 - COMBINAÇÕES DAS PRINCIPAIS RAÇAS (caprinos e ovinos), visando: Precocidade na obtenção de carcaça, produção de leite e pele.

PARÂMETROS	PRINCIPAIS RAÇAS DE CAPRINOS	PRINCIPAIS RAÇAS DE OVINOS
Carne	BOER	SOMALIS
		DORPER
		TEXEL
	ANGLO-NUBIANA	HAMPSHIRE
		ÎLE DE FRANCE
		SUFFOLK
Leite	SAANEN	LACAUNE
	TOGGENBURG	
	ALPINA	
Pele	SRD	SANTA INÊS
	MOXOTÓ	MORADA NOVA
	ANGLO-NUBIANA	

## **CONCLUSÕES**

Este trabalho é o primeiro volume da publicação do setor de Caprinovinocultura, da Área de Zootecnia do CODAI, da UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO, com o intuito de incentivar, orientar e conscientizar os pequenos e médios criadores, produtores e futuros empreendedores do agronegócio que, no dia-a-dia, dedicam-se de forma incansável para retirar seu sustento e o da sua família, na exploração consciente e sustentável da criação de caprinos e ovinos. Neste primeiro momento, confirmamos a consolidação da atualização dos dados científicos, das principais raças de caprinos e ovinos, que ora são disponibilizados, para que as várias técnicas e conhecimentos construídos no âmbito das pesquisas científicas cheguem a quem deseja se apropriar e melhorar seu desenvolvimento nos diversos manejos deste setor agropecuário.

Desta forma, foram abordados temas relacionadas às principais espécies de caprinos e ovinos disponíveis para que o pequeno e o médio criador possam alavancar sua produtividade. Com isso, demonstra-se que investir em capacitação na criação de caprinos e/ou ovinos pode ser uma decisão estratégica para impulsionar a rentabilidade de seu empreendimento agropecuário. E uma vez apropriado de conhecimentos que geram competências, é possível um retorno mais rápido e consistente do capital investido.

## **BIBLIOGRAFIA CONSULTADA**

BARROS, N. N.; SIMPLÍCIO, A. A. Produção intensiva de ovinos de corte: perspectivas e cruzamentos. In: SIMPÓSIO MINEIRO DE OVINOCULTURA, 1., Lavras, MG, 2001. Anais. Lavras, Universidade Federal de Lavras, 2001, p. 21- 48.

Criação de caprinos e ovinos / Embrapa Informação Tecnológica; Embrapa Caprinos. – Brasília, DF : Embrapa Informação Tecnológica, 2007. 89 p. : il. – (ABC da Agricultura Familiar, 19). ISBN 978-85-7383-419-2 Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/11945/2/00081710.pdf>; Acessado em: 19 de agosto de 2024;

Embrapa Meio-Norte. Agricultura Familiar: caprinos. 2003. Disponível em: <http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/AgriculturaFamiliar/RegiaoMeioNorteBrasil/Caprinos/manejosanitario.htm>; Acesso em 20 ago.2024;

PRINCIPAIS RAÇAS CAPRINAS LEITEIRAS UTILIZADAS PARA PRODUÇÃO DE QUEIJO / Sánara Adrielle França Melo, Eder Benevides Araújo, Marcos Vinícius Gomes Silva de Santana, Camila Fraga da Costa, Flávia Denise da Silva; Pereira, Greicy Mitzi B. Moreno, Daniel Ribeiro Menezes. – Petrolina: UNIVASF, 2020.

SANTANA. Carlos Jose de et alii (Org.) S231m Manual de caprinocultura. Recife, SEBRAE/PE, 2000. 43 p. (Agro-negócios. Inclui Bibliografia. II). Disponível em: <https://www.bibliotecaagptea.org.br/zootecnia/caprinocultura/livros/MANUAL%20DE%20CAPRINOCULTURA%20SEBRAE.pdf>; Acessado em 20 de agosto de 2024;

SELAIVE-VILLARROEL, A. B.; GUIMARÃES V. P. Produção de caprinos no Brasil. Brasília: ed. EMBRAPA, 686p., 2019.

SIMÕES, A. R. P.; OLIVEIRA, M. V. M.; LIMA-FILHO, D.O. Tecnologias sociais para o desenvolvimento da pecuária leiteira no Assentamento Rural Rio Feio em Guia Lopes da Laguna, MS, Brasil. Interações (Campo Grande), v. 16, p. 163-173, 2015



**UFRPE**



Editora  
Universitária  
da UFRPE

ISBN: 978-85-79464-19-5



9 788579 464195

